



# Biologia In Situ Podcast

## 067 – BIONEWS – CÃES EMOCIONADOS E MACACOS MUDOS

### LEGENDAS

( / ) : Representa uma mudança durante a fala;

( ... ) : Representa uma pausa na fala;

( “ ” ) : Destaca títulos de obras literárias, textos científicos e termos em outro idioma;

( : “ ” ) : Introduce um pensamento ou fala de pessoas que são mencionadas no podcast;

( \* ) : Destaca falas sobrepostas.

( [ ] ) : Destaca efeitos sonoros.

[barulho de trânsito]

**Cafeína:** Você está ouvindo Biologia In Situ podcast. Porque todas as estradas levam à biologia!

[sons de pássaros cantando]

[som de abertura]





**BIO** <sup>IN</sup>  
SITU

# Biologia In Situ Podcast

**Ricardo Gomes:** Seu cachorro chora de emoção quando te vê ou não? Por que nós falamos e outros primatas não. Hoje, no Bionews. Seu cachorro chora de emoção ao te vê ou não? Sabe aquela carinha fofa que os cachorros fazem com olhos grandes e brilhantes, bem neotênica mesmo? Como a gente falou num episódio recente do Biologia In Situ. Essa carinha parece ter uma função evolutiva bem clara, que o estabelecimento e fortalecimento de vínculo entre o ser humano e o cão. Especialmente através de uma atividade bastante simples, que é a de encarar. Nós já sabemos que os cães são capazes de reconhecer emoções, tanto de outros cães, quanto de pessoas. Também sabemos que trocar encaradas com um cãozinho que gosta de você aumenta os níveis de ocitocina em vocês dois. O que parece ter sido adquirido durante o processo de domesticação desses animais e provavelmente tem um papel fundamental em estimular o comportamento humano de cuidado ao cão. Sabendo disso, um novo estudo se propôs a testar pela primeira vez a relação entre excitação emocional e o volume lacrimal de animais. O bicho testado, claro, foi o cachorro, a partir de um teste chamado teste lacrimal de Schirmer, que normalmente é usado para diagnosticar a síndrome do olho seco. O volume de lágrimas de 20 cães após se reencontrarem com suas tutoras depois de 5 ou 7 horas de separação foi comparado com o volume de lágrimas quando a tutora estava no ambiente normalmente. O volume lacrimal depois do cão se reencontrar com sua tutora também foi comparado de quando ele se reencontrava com outras pessoas da família. Por fim, ainda testaram se uma solução de oxitocina em comparação com um peptídeo controle pingado nos olhos do cão aumentaria o volume lacrimal. Os resultados foram que sim os cães secretam mais lágrimas quando se reencontram com suas tutoras e mais lágrimas do que quando se reencontra com outras pessoas mesmo da família. Segundo, sim a solução de oxitocina aumenta o volume lacrimal. A ideia é que o aumento do volume lacrimal do cão quando reencontra com suas tutoras é mediado pela oxitocina, mas, além disso, a pesquisa ainda encontrou que as pessoas se dizem mais afetadas positivamente por fotos dos cães com lágrimas artificiais do que por



**BIO** <sup>IN</sup>  
SITU

cães sem elas. O que reforçaria a ideia e que a oxitocina é importante para esse vínculo interespecífico entre duas espécies diferentes. No caso, o ser humano e o cachorro. Mas nem todo mundo se convenceu com esse trabalho não. Algumas pessoas questionaram os métodos utilizados e apontaram que mais estudos vão ser necessários para realmente afirmar se o cãozinho chora de emoção quando te vê. De qualquer forma, se isso tudo for confirmado, apesar dessa ser uma das descobertas sobre emoções animais mais impressionantes da história. É importante a gente lembrar que esse choro não é exatamente equivalente a forma como humanos processam as emoções o importante é você achar que sim faz parte do grande truque da evolução.

**[música]**

**Ricardo:** Por que nos falamos e outros primatas não? Estudos feitos através do uso de lexigramas são símbolos que representam palavras, mas não necessariamente o objeto a que se referem. Usando lexigramas e língua de sinais já demonstraram a grande capacidade linguística que os grandes primatas possuem, isso são os chimpanzés, os gorilas e os orangotangos. Nós sabemos que, apesar de parecerem ter capacidades cognitivas suficientes para o desenvolvimento de linguagem, os primatas em geral são incapazes de falar como nós, que também somos primatas. Um estudo recente mostrou que a explicação por trás disso está no fato de que, na evolução, às vezes menos é mais. Através de métodos que combinaram análises anatômicas e modelagem matemática, foram avaliados os sons produzidos pela laringe de mais de 40 espécies de macacos do mundo todo. Isso permitiu que verificássemos que os seres humanos temos as pregas vocais mais simples do grupo, caracterizadas pela ausência dos sacos aéreos e, especialmente, das membranas vocais. Essas membranas (também chamadas de “lábios vocais”) fazem os sons



**BIO** <sup>IN</sup>  
SITU

# Biologia In Situ Podcast

gerados, quando o ar passa por elas, serem mais altos e agudos, gerando o “caos” acústico que nós ouvimos nas vocalizações dos macacos. As nossas vocalizações, em contrapartida, são mais graves, harmônicas e estáveis, sendo também mais fáceis de controlar. É claro que isso, por si só, não foi suficiente para o desenvolvimento da linguagem complexa que as populações humanas têm, mas definitivamente foi importante pro processo. O próximo passo agora é conseguir verificar em que período da história a linhagem que deu origem ao Homo sapiens perdeu as membranas vocais, pra assim podermos entender melhor como isso aconteceu.

[música]

**Ricardo:** Momento Biocartinhas. Olá, bio=ouvinte! Muito bem, depois das notícias, você sabe que sempre temos aqui as biocartinhas. O quadro no qual lemos comentários e e-mails que vocês mandaram pra gente e vocês têm as suas vozes aqui no nosso podcast Biologia In Situ. Hoje, a gente vai falar especialmente sobre um bio-ouvinte [risos], que acompanha a gente pelas redes sociais, que é o seu Jorge Canellas. Seu Jorge, muito obrigado por sempre participar aqui. Está sempre presente nas nossas postagens, principalmente no Instagram. Inclusive, nessa notícia do bionews drops, que foi do episódio de hoje, o seu Jorge comentou: "Muito bom conteúdo" e eu peguei só esse exemplo aqui a interação do Jorge Canellas, para exemplificar a participação dele e agradecer pelo seu acompanhamento, seu Jorge Canellas, do nosso projeto. Nós já tivemos um vídeo do Tik Tok falando sobre peixes e se eles bebem água e foi graças a uma pergunta do seu Jorge. Seu Jorge Canellas, não seu Jorge cantor, ao que tudo indica seu Jorge cantor ainda não segue a gente. Ainda, pelo menos. Nós queríamos deixar esse agradecimento especial. Muito obrigado Jorge Canella por acompanhar a gente aqui. Jorge Canellas que é pai da



**BIO** <sup>IN</sup>  
SITU



# Biologia In Situ Podcast

Bruna Canellas, que fez parte até pouco tempo da nossa equipe, como coordenadora da nossa equipe de mídias sociais. A Bruninha é uma pessoa muito querida mesmo no nosso grupo. Teve que se afastar momentaneamente para cuidar de outros trabalhos, mas a gente esperava que um dia ela volte. Bruninha, sentimos muita falta. Então, deixo um beijo para Bruninha e um beijo para seu Jorge, pai da Bruninha e para toda a família Canellas. Pelo menos todas as pessoas da família que conheci são excelentes, muito simpáticas e legais. Bio-ouvinte, se quiser ter um destaque como Jorge Canellas, mande sua cartinha ou seu e-mail para [cartinhas@biologiainsitu.com.br](mailto:cartinhas@biologiainsitu.com.br) ou comente nas nossas redes sociais, Instagram, Facebook e LinkedIn no [@biologiainsitu](https://www.instagram.com/biologiainsitu) e no TikTok e no Twitter como [@biologiainsitu](https://twitter.com/biologiainsitu). Se puderem e tiverem aquele trocadinho sobrando no fim do mês, nós temos o nosso PIX que a chave é nosso e-mail [cartinhas@biologiainsitu.com.br](mailto:cartinhas@biologiainsitu.com.br). Nós também temos o nosso PicPay [picpay.me/biologiainsitu](https://picpay.me/biologiainsitu) nesses dois você pode doar quantias avulsas a qualquer momento. Nós também temos o nosso Padrim [padrim.com.br/biologiainsitu](https://padrim.com.br/biologiainsitu) lá o apoio mensal que você dá para nosso projeto a partir de R\$1 por mês. Se estiver sobrando um real você pode nos ajudar por esses meios. Gente, muito obrigado! Até o próximo programa. Beijo. Tchau, Tchau.

**[música de encerramento]**

**Ricardo Gomes:** Esse episódio é uma produção do canal Biologia In Situ, roteiro por Natã Rahhal, locução por Ricardo Gomes, edição de áudio por Gustavo Almeida e Transcrição de áudio por Cecília de Lima, Cristianne Santos, Karina Laskowski, Laura Batista, Luiza Ferreira e Mariana Tigano.





**BIO** <sup>IN</sup>  
SITU

# Biologia In Situ Podcast



[barulho de trânsito]

[sons de pássaros cantando]



**BIO** <sup>IN</sup>  
SITU